

JACQUES MARCOVITCH

Sala de aula

Educação 15 SET 1999

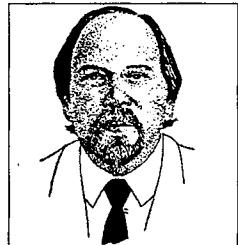
Reitor da USP, vi-
vi recentemente honro-
sa e proveitosa experiê-
nça, ministrando uma
aula na Escola Estadual Profes-
sor Sebastião de Oliveira Rocha,
em São Carlos. O que ali foi di-
to está condensado neste arti-
go, não porque seu conteúdo te-
nha sido espe-
cial, mas para
compartilhar a

reflexão com os leitores, do-
centes e outros alunos da re-
de secundária de ensino.

Julguei oportuno formular, como ponto de partida, uma pergunta aos secundaristas: quais os mitos positivos que devem alimentar os sonhos da juventude brasileira e ajudá-la a construir um projeto de vida?

A palavra *mito* foi toma-
da em seu significado so-
cial. O mito é a celebri-
dade, o grande nome, o indivíduo
que por sua fama ou valor
constitui um referencial pa-
ra os outros. Há os mitos
neutros, que se distinguem
apenas pela notoriedade: ro-
queiros, pagodeiros, mode-
los, desportistas endinheirados – pessoas famosas não
integradas na sociedade e, de certo modo, até pairando acima dela. E há os mitos *ne-
gativos*, que são, por exem-
plo, os políticos corruptos e os bandidos famosos. Já os mitos *positivos* são aqueles que participam do processo social, trabalham por uma causa, se distinguem pela nobreza dos seus propósitos e das suas ações.

Para não ficarmos somen-
te no campo das generalida-
des, busquemos exemplos concretos. Apontemos dois mitos *positivos* para os jo-



A escola pública deve guiar-se pelo culto à cidadania e excelência pedagógica

vens de origem modesta, que es-
tudam na rede pública. Duas
pessoas que aprenderam nes-
se mesmo tipo de escola, vier-
ram de cidades pobres e longín-
quas e se torna-
ram célebres em
razão do seu tra-
balho. Para não dar um viés par-
cial a esta exem-
plificação, lem-
bremos dois in-
divíduos que po-

litica mente
atuam em campos opostos:
o cirurgião Adib Jatene e o
sindicalista Vicente Paulo
da Silva, o Vicentinho.

Jatene estudou em escola
pública e veio de uma cida-
dezhina do extremo norte
para trabalhar em São Pau-
lo, onde construiu o seu pro-
jeto de vida. Tornou-se o
mais respeitado cirurgião
do País, professor-titular da
maior universidade brasilei-
ra e duas vezes ministro da
Saúde. Isso para falar ape-
nas de uma parte da sua tra-
jetória vitoriosa.

Vicentinho ocupou o noti-
ciário da imprensa no início
deste ano por ter ingressado
numa faculdade, após cur-
sar o ensino primário em es-
cola pública no mais remo-
to interior do Nordeste e ob-
ter, aos 42 anos de idade,
um diploma de segundo
grau no telecurso. Mas o no-
me dele já era famoso, em
todo o Brasil, por sua atua-
ção como sindicalista. Diri-
gente sindical no ABC e de-
pois presidente da CUT, pos-
suidor de inteligência ex-
cepcional e extremamente
articulado na exposição de
suas idéias, Vicentinho é
considerado por todos, à es-
querda e à direita, passan-
do pelo centro, como uma
das mais fortes lideranças

populares do País.

É claro que Jatene e Vi-
centinho são exceções. O en-
sino no nível básico no Bra-
sil, de modo geral, não favo-
rece a realização das ambi-
ções cultivadas por seus alu-
nos. Mas é necessário que ca-
da um vença os obstáculos
existentes e teste a sua perse-
verança, mesmo em condi-
ções hostis, como fizeram es-
ses dois mitos positivos. Isso
não exime o governo de
suas obrigações nem transfe-
re aos estudantes todas as
responsabilidades de ven-
cer, usando apenas a sua
obstinação e sem dispor de
um ensino qualitativo.

É imperioso, porém, não
esmorecer, mentalizar um
projeto de vida e perseguí-
lo. É também importante
que os alunos compreendam
a luta dos professores e dire-
tores de escola pela recupe-
ração do ensino público de
primeiro e segundo graus –
precondição para ampliar o
ingresso dos estudantes de
colégios públicos em univer-
sidades também públicas, que
hoje perfaz apenas cer-
ca de 21% dos matriculados.

Nessa perspectiva se in-
clui a tarefa de repensar o
papel do professorado no
ensino fundamental e mé-
dio, capacitando-o cada vez
mais. O professor deve ofer-
ecer aos seus alunos refe-
rências básicas do conheci-
mento e transmitir valores.
Mas, acima de tudo, cabe a
ele ser um desafiador, par-
tindo do perfil da sua classe
para conduzi-la sempre a
uma etapa mais ousada e
motivá-la a conquistar algo
que vá além da competên-
cia já adquirida.

O aluno quer ver em seu
professor não só o depositá-
rio de informação atualiza-
da, mas um indivíduo que
tem a capacidade de anali-
sar e relacionar variáveis e
fatos, de forma superior à
que ele, aluno, consegue fa-

zer. Não basta ao docente
demonstrar conhecimento
dos fatos. Isso o aluno pode
obter pelos meios de comuni-
cação de massa. O que ele es-
pera, na sala de aula, é uma
interpretação surpreenden-
te e diferenciada.

Uma revisão do papel do-
cente deve coincidir com a
melhoria da gestão escolar,
a expansão qualitativa e
quantitativa do sistema, o
aperfeiçoamento dos currí-
culos. Neste novo contexto
serão desenvolvidas atitu-
des para fazer das próxi-
mas décadas uma era civili-
zatória, marcada pelo espí-
rito de empreendimento e
solidariedade.

A escola pública, em qual-
quer nível, deve guiar-se pe-
lo culto à cidadania e pela
excelência pedagógica. So-
mente assim o estudante
guardará prazerosamente a
sua memória escolar. A sala
de aula é um lugar inesque-
cível, para o bem ou para o
mal. Qualquer adulto lem-
bra, com saudade ou alívio,
a configuração exata do es-
paço retangular em que
aprendeu as primeiras le-
tras e depois, no colégio e
na faculdade, veio a desco-
brir os conhecimentos neces-
sários à vida em sociedade e
ao trabalho. Tornar esse lu-
gar marcante no melhor sen-
tido é uma tarefa dos mes-
tres, principalmente no ensi-
no público.

É importante que o jovem
não apague de sua lembran-
ça o tempo vivido na escola.
Não por um exercício gra-
tuito de nostalgie, mas por-
que nesse período teve algu-
ma coisa definitivamente
colada à personalidade e
que definiu, para toda a vi-
da, a sua visão de mundo.

■ Jacques Marcovitch, reitor da Uni-
versidade de São Paulo (USP), é au-
tor do livro *A Universidade (Im)possí-
vel* (Editora Futura/Siciliano).
E-mail: jmarcov@usp.br